



CASA DO FAROL

Alina Perlman

ilustrações de **Bruno Nunes**

Suplemento do Professor

Elaborado por Andréia Manfrin

A literatura é o espaço da delicadeza, é quando temos a oportunidade de lidar com questões importantes, relacionadas às histórias de vida, de um modo mais leve, com simbologias que nos ajudam a refletir, a construir nossas ideias e a formar nosso caráter. Acompanhar a trajetória do menino Edu, que narra sua própria história de uma maneira tão sincera e envolvente, é uma forma relevante de convidar os alunos a falar sobre adoção. Essa obra, em particular, não romantiza a vida de uma criança que vive em um abrigo, à espera de alguém que queira convidá-la a dividir a vida com ele, tampouco mostra essa realidade como majoritariamente ruim, triste ou solitária. Há muitas nuances envolvidas na história de Edu e de tantas outras crianças na mesma situação. Com certeza, o convite a essa leitura enriquecerá, e muito, a reflexão sobre o tema.

“FAMÍLIA É A GENTE COM QUEM SE CONTA”

Justamente por se tratar de um assunto ao mesmo tempo delicado e socialmente relevante, sugerimos que, antes de explorar o livro propriamente dito, você trabalhe com os alunos a composição de suas próprias famílias. É importante ressaltar que todo o processo de trabalho (tanto com a história do livro como com as atividades aqui propostas) deve ser conduzido com bastante cuidado, pois o objetivo é justamente ressaltar a diversidade e a beleza que existe nas diferentes origens de cada um. Procure conhecer antes as relações familiares dos alunos da turma e, se houver alguma história delicada, não é necessário pedir que o aluno a compartilhe com todos, a menos que você perceba que ele se sente à vontade com isso. Comece perguntando aos alunos o que é ter uma família. Deixe que eles



respondam livremente. É provável que eles partam de suas experiências pessoais. Então, apresente a eles a frase: “Família é a gente com quem se conta” e pergunte se concordam com essa afirmação. Depois pergunte sobre as pessoas que não têm com quem contar, ou seja, que a princípio “não têm família”. Como eles imaginam que essas pessoas devem se sentir? Como seria possível resolver essa lacuna da vida delas? O que deveria ser feito no caso de crianças que não têm pais ou responsáveis? Talvez eles nunca tenham refletido sobre isso, principalmente se tiverem uma base familiar sólida; então, essa sensibilização inicial sobre o assunto vai ajudá-lo a introduzir o tema do livro de maneira mais sensível, empática e significativa.

Agora peça aos alunos que contem sobre as pessoas com quem moram. É muito provável que as constituições das famílias sejam bastante distintas, e por isso mesmo essa etapa de compartilhamento é importante, para que eles já de início percebam as diferenças e se habituem naturalmente a elas. Você pode estimulá-los com perguntas como: Quem é filho único? Quem tem mais de um irmão? Quem mora com muitas pessoas da família? Quem mora com os avós? etc. Lembre-se de tratar todas as situações com bastante naturalidade. Há famílias com pai e

mãe – com ou sem irmãos –, outras monoparentais (apenas o pai ou apenas a mãe – e estes podem ser divorciados, viúvos etc., ou ainda, com padrasto ou madrasta), outras com avós ou tios/tias, outras constituídas por casais homoafetivos e outras de pais e mães adotivos (que também podem ter a configuração de algum dos casos anteriores). Depois de os alunos contarem, peça a eles que





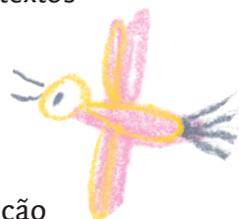
façam um desenho de suas famílias ou, se preferir, que tragam fotografias que possam ser usadas para a construção de um mural da família. Você também pode complementar essa proposta pedindo aos alunos que escrevam, abaixo da fotografia ou do desenho, uma frase que comece com: “Minha família gosta de...”. Sugerimos que esse mural tenha um título, que pode ser parecido com o que demos a esta atividade, ou que vocês podem criar juntos, tendo em vista sempre a diversidade das famílias e que o amor e o respeito são as únicas coisas que precisam existir em comum entre todas elas.

Agora você pode iniciar a exploração do livro. Diga aos alunos que o personagem principal se chama Edu, e que a Casa do Farol é o abrigo onde ele vive enquanto espera por uma família que queira adotá-lo. Com base nessa informação, deixe os alunos folhearem livremente o livro; depois, chame a atenção deles para a forma como as cores foram usadas na história – as ilustrações e a escolha das cores (e dos momentos em que elas são mais ou menos usadas) são parte da construção da narrativa e nos ajudam a descobrir o sentido da história juntamente com o texto, por isso a importância de explorar esse aspecto.

Pergunte aos alunos se eles são capazes de pensar em uma associação entre as partes mais cinzas da história e as mais coloridas, e ajude-os a pensar e a criar hipóteses sobre os acontecimentos. Se houver algum aluno adotado na turma – e se ele se sentir à vontade com o assunto –, você pode pedir a ele que compartilhe um pouco de sua experiência com a turma. Assim como as famílias são diferentes umas das outras, as histórias dos



alunos que foram adotados também são. Em seguida, chame a atenção da turma também para a altura de Edu em comparação com as outras crianças. Pergunte se ele parece ser mais novo ou mais velho que elas e se isso, na opinião deles, facilita ou dificulta a adoção e por quê. Agora você já pode partir para a leitura da história propriamente dita. Dependendo da faixa etária dos alunos e da relação deles com a leitura, você pode optar por ler a história para eles ou pedir que eles se revezem na leitura, auxiliando-os no que for necessário. A distribuição dos textos permite que cada aluno fique responsável pela leitura de uma página, por exemplo. Para finalizar, peça aos alunos que falem qual a sua apreciação do texto, que digam do que mais gostaram e opinem sobre alguma passagem da história que tenha chamado mais a atenção deles. Como a narrativa é em primeira pessoa e o protagonista tem uma idade próxima à dos alunos, a probabilidade de que haja empatia com a figura do Edu é muito grande, e é importante aproveitar isso para que eles desmistifiquem algumas ideias preconcebidas a respeito do tema.



A fim de dar sequência à exploração da história, sugerimos que você retome a frase inicial do livro – “Mais um dia igual a todos os outros” – e peça aos alunos que descrevam como é a rotina deles, partindo dessa mesma frase. Por exemplo: “Mais um dia igual a todos os outros: acordei às 7 horas, tomei banho, comi minha fruta e tomei meu leite, escovei os dentes, fui à escola etc.”. Essa proposta, além de fazer com que os alunos percebam que a rotina de todos é bastante parecida, fará com que eles desenvolvam a capacidade de percepção de suas atividades e, se puderem comparar às dos colegas, perceberão as diferenças e



semelhanças e construirão mais um aspecto relevante a respeito de crianças com hábitos e vivências diferentes dos seus.

Essa atividade contempla as seguintes habilidades descritas na BNCC para o componente curricular Língua Portuguesa: EF15LP02, EF15LP03, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP15, EF15LP16 e EF15LP18.

SOMOS TODOS IGUAIS EM NOSSAS DIFERENÇAS

Como mencionado anteriormente, o tema da adoção – sobretudo a tardia –, além de relevante socialmente, deve fazer parte do universo dos alunos dessa faixa etária, pois eles estão formando seu caráter, e lidar com assuntos considerados delicados faz com que deixem de ser tabus. Por isso, é interessante que conheçam como funciona exatamente o processo de adoção, quem pode adotar uma criança, quais são os tipos de adoção que existem etc. (as indicações de leitura propostas ao final, na seção “Sugestões para o professor”, podem auxiliá-lo nisso). Como vimos na atividade anterior, a definição de família pode ser bastante ampla, e aqueles que esperam por uma família precisam ser acolhidos e cuidados com amor, respeito e carinho.

Você pode optar por convidar um especialista no assunto para conversar com eles (pode ser uma assistente social, algum pai adotivo – que pode ou não ser de um aluno da turma ou da escola –, um advogado especializado nessa causa etc.). Para isso, é importante que haja um preparo anterior da turma





para receber esse especialista, a fim de que a conversa seja de fato produtiva e esclarecedora para todos. Comece apresentando aos alunos o Artigo 19º do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA – disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm; acesso em: 21 jan. 2020): “É direito da criança e do adolescente ser criado e educado no seio de sua família e, excepcionalmente, em família substituta, assegurada a convivência familiar e comunitária, em ambiente que garanta seu desenvolvimento integral” (Redação dada pela Lei nº 13.257, de 2016).

Pergunte o que entenderam dele, esclareça as dúvidas que surgirem e peça que associem o artigo com a história do personagem Edu, a fim de compreenderem a lei por meio de um exemplo prático. Depois, convide-os a pensar nas perguntas que podem ser feitas ao convidado (elas podem variar de acordo com a pessoa escolhida). Você também pode ler com eles a cartilha indicada mais adiante; ela tem uma linguagem adequada ao público infantil e desmistifica muitas histórias a respeito de como funciona todo o processo de adoção. É interessante que os alunos entendam a realidade do personagem Edu, ou seja, quanto mais velha a criança, menores as chances de ela ser adotada, pois a maioria das famílias prefere acompanhar todo o desenvolvimento da criança, desde bebê. Abra espaço para que eles opinem a esse respeito. É importante eles se posicionarem e troquem ideias dentro do grupo para que percebam, juntos, que todas as crianças precisam e merecem ter uma família que as ame e as proteja. No dia da entrevista com o convidado, deixe que os próprios alunos façam as perguntas e oriente-os para que fiquem atentos às respostas e informações. Para finalizar, promo-



va uma roda de conversa a fim de que eles possam compartilhar o que já sabiam e o que aprenderam de novo a respeito do tema adoção. É claro que todo esse processo deve ser adequado à faixa etária dos alunos, e que não há a necessidade de esgotar o assunto, mas sim de introduzi-lo para que seja retomado em outros momentos, sempre aprofundando e complementando as informações mais relevantes.

Essa atividade contempla as seguintes habilidades descritas na BNCC para o componente curricular Língua Portuguesa: EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11, EF15LP13, EF35LP15 e EF35LP19.

SUGESTÕES PARA O PROFESSOR

Por meio das atividades sugeridas neste suplemento, pretendemos auxiliá-lo na abordagem do livro e de seu tema em sala de aula. Contudo, este trabalho não deve se limitar somente a isso. Veja, a seguir, algumas indicações de conteúdo que podem ajudá-lo a expandir a discussão.

DE REPENTE uma família. Direção: Sean Anders. 2018. 119 min. Classificação indicativa: 12 anos.

ROSSETTI-FERREIRA, Maria Clotilde; CHAGURI, Ana Cecília. Adoção e Educação Infantil. *Nova Escola*, ed. 274, ago. 2014. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/8875/adocao-e-educacao-infantil>. Acesso em: 16 jan. 2020.

TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. *Vamos falar sobre adoção?* – Cartilha sobre direitos da criança e do adolescente. Disponível em: <http://infanciaejuventude.tjrj.jus.br/adocoas/cartilha/cartilha-adocao.pdf>. Acesso em: 16 jan. 2020.

